EntrElas: efeitos do acompanhamento na clínica da Atenção Psicossocial

Relato de caso clínico em acompanhamento, a partir do trabalho coletivo com mulheres, coordenado pela equipe do Deambulatório da 5.1. Tais mulheres estavam aguardando atendimento em Saúde Mental na fila do SISREG, geralmente tendo como motivo na discrição do encaminhamento quadro de ansiedade e depressão. Não se tratando de casos muitos graves ou complexos para atendimento no CAPS, porém, sem algum acompanhamento de forma mais regular na Atenção Primária, tais mulheres ficavam num “limbo” aguardando por atendimento referente a sua demanda.

As equipes multidisciplinares do Deambulatório é algo recente, iniciando no Município do Rio de Janeiro e tem como proposta o trabalho territorial, atendendo a casos considerados como média complexidade que aguardam atendimento através do Sisreg em Saúde Mental e psiquiatria.

O grupo iniciou com a proposta de convivência e socialização das mulheres, pois observamos, a partir dos atendimentos, que, apesar do território, com toda sua fragilidade e vulnerabilidade, possuir espaços de convivência, tais mulheres não conseguiam chegar nesses espaços, por não se sentirem bem, apresentando um comportamento mais isolado e de sofrimento, atravessado pela sobrecarga no cuidado a terceiros e violência. Entendemos que era necessário ofertar um espaço de fala e cuidado para essas questões, sem julgamento. Apostamos no trabalho coletivo e territorial como forma de cuidado ampliado na saúde, visando também a autonomia e criação de uma rede para e entre essas mulheres.

Os encontros ocorrem quinzenalmente no espaço cultural denominado Grilo de Bangu, em Senador Camará, Zona Oeste do Rio de Janeiro, território marcado pela violência e constantes conflitos armados. Nosso Grupo chama-se EntrElas, nome escolhido elas usuárias

 Vamos ao caso. Para manter o sigilo da usuária, usaremos o nome fictício Liz.

Liz , como outras mulheres, chegou para atendimento com a seguinte descrição no sisreg : crises de ansiedade, baixa alto estima e agressividade. A mesma é acolhida coletivamente, junto com outras mulheres com relatos e histórias de vida semelhantes.

Liz é mulher preta, mãe, divorciada e trabalha como cuidadora de idosos, atualmente, mora sozinha. Assim como outras mulheres do grupo, Liz foi vítima de violência doméstica do seu ex companheiro, pai dos seus filhos. Nos encontros coletivos, ela encontrou espaço para falar das suas dores e das ofensas diárias que recebia. Os anos se passaram e Liz conseguiu sair dessa relação, porém, como efeito de toda violência psicológica, as palavras e xingamentos depreciativos continuavam ecoando e surtindo efeitos negativos na sua vida, impactando na sua relação com o outro e consigo mesma.

A cada grupo, um relato, um choro que, a partir da escuta qualificada, olhar atento, apoio e solidariedade entre as demais presentes, foi dando espaço para o sorriso, projetos para o futuro, auto cuidado e sonhos.

A partir do acolhimento e trabalho em grupo, Liz encontrou pares, construiu novos laços de amizade, já não se sente mais só e hoje encontra-se com seu quadro de saúde estável. Liz segue, seguimos juntas no seu cuidado.

inúmeros são os desafios para realização desse trabalho, que vão desde espaço adequado no território para realização dos encontros a garantir o cuidado e sigilo para que as usuárias se sintam confortáveis para falar de suas questões, sobretudo de violência, num território onde se faz muito presente e por vezes é naturalizada.